



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CARUARU, PE, 7 DE ABRIL DE 1995

Senhor Governador, Miguel Arraes; Senhores Governadores que aqui nos fazem companhia com tanta honra, do Rio Grande do Norte, do Piauí, de Alagoas; Vice-Presidente da República, Marco Maciel; Senhores Ministros; Ministra Dorothea, que está coordenando este encontro; Ministro Gustavo Krause; Senhores Parlamentares; Senhores Líderes; Senhores Prefeitos; Senhor Superintendente da Sudene; Senhor Presidente do Sebrae; Senhoras, Senhores, tão expressivos e representativos, que aqui se encontram nesta tarde;

Começo por agradecer as palavras do Governador Miguel Arraes e a receptividade do povo pernambucano. Ao chegar aqui em Caruaru, as ruas estavam lotadas de gente acenando, confiantes, firmes, porque essa gente sabe que o Brasil vai para a frente com o Real firme e seguro, sabe que temos um caminho novo.

Agradeço as palavras do Governador Miguel Arraes, homem experimentado, lutador, homem que tem o sentimento do povo e que, quando percebe que a vontade é de acertar, que a vontade é de traçar um caminho que permita um avanço concreto para o povo, nunca deixa de

dar a sua solidariedade, de dar a mão para dizer: “Juntos pelo povo em quaisquer circunstâncias.”

Agradeço muito ao Governador Miguel Arraes e também afirmo a alegria de estar aqui e de ver que a Ministra Dorothea e os demais que estão organizando este encontro já estão com um caminho traçado, pois acabo de receber as diretrizes. Isso é muito importante.

Tenho dito o tempo todo que no Brasil algumas áreas precisam da atenção do Governo Federal. Claro, o País como um todo precisa dessa atenção. E essa atenção para o País como um todo começa pela manutenção de um plano de estabilização que deu certo, que vai continuar dando certo, porque o povo precisa é de um dinheiro que valha e que não vai ser derrubado por especuladores, nem tampouco por aqueles que querem rapidamente erodir as bases de sustentação desse programa.

O Brasil todo espera isso. Mas há certas regiões que precisam de uma atenção muito especial.

No fim de semana passado, estive lá na Amazônia. O Ministro Krause esteve lá comigo, vários ministros me acompanharam, e nós vimos de perto os problemas daquela imensidão do Brasil e as possibilidades que lá existem.

Tenho falado sempre na importância de recuperarmos, para o Rio de Janeiro, a sua condição de capital cultural e de capital da beleza brasileira, de uma cidade hospitaleira, onde o turismo também encontrará guarda. E falo sempre da necessidade de olharmos para o extremo sul do Brasil. Mas nunca deixei de falar – porque sinto assim – que o Nordeste é a zona prioritária de atenção de todos os ministros da República.

Passou a época em que nós poderíamos conceber a região como uma coisa isolada. Ou o País todo entende que o desnível é prejudicial a todos, ou, então, quando o País descansa apenas num conjunto de instituições e diz “Olha, disso vocês cuidem”, é sintoma de que o País não está dando a atenção necessária às regiões e ao desnível regional.

No meu Governo, todos os ministros têm que pensar, em cada ato, quais vão ser as conseqüências, no sentido de melhorar a distribuição de renda entre as pessoas e entre as regiões.

O turismo, para nós, é parte desse programa, é parte de um programa que atrai capitais, que gera empregos, que faz com que cuidemos melhor das nossas próprias cidades, das nossas próprias riquezas, do nosso patrimônio cultural. Não se faz, aqui, favor algum. Quando a Ministra Dorothea discute e diz, como acabou de dizer, que nós estamos em condições de atender tais e quais demandas, nós estamos cumprindo o nosso papel.

É claro, para que esta região possa atrair turistas, para que esta região seja um pólo efetivo de desenvolvimento – e aqui em Caruaru não bastam as ações na área do turismo, disse-o bem o Governador Arraes – nós precisamos ter um povo educado. E educação não é só escola, é mais que isso. É ter um convívio civilizado, que permita ao País avançar, que permita que, realmente, as pessoas absorvam aquilo que é necessário para terem ocupações dignas e decentes.

E, nesta região, especialmente aqui em Caruaru, e basta-me chegar para ver as placas, é preciso haver uma distribuição de águas mais adequada. O Nordeste precisa que o Governo Central lhe dê a atenção devida na questão das águas, e vai dar.

Olho e vejo ali o Deputado Toni Gel, que já está pensando na barragem do Jucazinho, mas olho para cá e vejo o Governador falando nas “águas do Prata”. Em toda parte é assim, em toda parte, Prefeito José Queiroz, é assim. Nós estamos, aqui e ali, vendo que o Nordeste todo está sedento. Agora, o Governo não vai atender com migalhas.

O Ministro Krause, que é um homem de descortino, homem de visão, homem de Pernambuco, está fazendo o que é mais difícil: pensando o conjunto do problema hídrico, porque é água para beber, água para gerar energia, água para irrigar, água para muita coisa. E essa água só vai existir se houver uma política conservacionista que garanta, efetivamente, a continuidade dos rios.

Virei novamente ao Nordeste, senhores Governadores. Virei outra vez aqui com os ministros e com os senhores, se me derem a honra de participarem, para que nós possamos coordenar, não para que o Governo Central diga: “Eu dei isso, eu dei aquilo.” Não, não vai dar nada. Os senhores vão nos dizer, ouvindo o povo, quais são as prioridades. Os

deputados, os senadores vão ecoar em Brasília quais são as prioridades. E o Governo Federal não fará outra coisa senão seguir aquilo que foi determinado pela vontade do povo do Nordeste. E, para fazer isso, precisa saber, ter conhecimento técnico adequado e medir as conseqüências de cada ato, de cada gesto.

O dinheiro do povo é escasso, o recurso de imposto tem que ser muito medido. Não pode ser distribuído sem que se saiba depois que conseqüências isso vai ter.

Outro dia, na Amazônia, eu disse que dilapidar recursos públicos num país pobre como o Brasil equivale a roubar. Nós não somos ladrões, nós somos gente séria, não somos ladrões nem agimos disfarçadamente, fingindo que atendemos sem atender a nada. Pelo contrário, nós somos gente de honra e que vai fazer o que é necessário para este país.

Vejam esta região, este Estado de Pernambuco, os Estados do Nordeste — acabo de receber o de Alagoas aqui. Conheço o litoral que vai de Pernambuco até Alagoas, não quero “provar” outros litorais. Está aqui o do Rio Grande do Norte, que é extraordinário; o Piauí, que tem um litoral que eu conheço; e a Paraíba, que conheço bem, coisa única no mundo. Pois bem, um Nordeste que tem essa riqueza não se pode dar ao luxo de perdê-la, de desaproveitar uma oportunidade que a natureza oferece.

Isso quer dizer saneamento básico, quer dizer saúde, porque turistas não serão atraídos se não houver saneamento básico; não se vai ter condição de atender adequadamente se não tiver uma população com saúde e com educação.

Turismo não é só turismo. Vejo aqui o Presidente do Banco do Nordeste, que nos ajudou a resolver, pelo menos na emergência, uma questão da Zona da Mata. Ele sabe disso, tem essa responsabilidade. Não é o turismo só, é o conjunto.

Essa é a visão nova das coisas: temos que ver o conjunto das nossas ações, para que efetivamente nós possamos, amanhã, colher o fruto que se espera delas.

Senhores Governadores; Senhores Ministros; Senhores, que participam deste encontro; temos que confiar neste País e neste povo; nós temos tudo para resolver as dificuldades, se nos entendermos.

Lá na Amazônia, lá no Amapá, lá no Acre, o que as pessoas me pediram recentemente foi que nós criássemos não apenas linhas de crédito do BNDES, como as que vamos criar, mas também que atendêssemos à demanda do mais pobre. E o mais pobre, às vezes, demanda o quê? Um dinheirinho para comprar uma máquina de costura, uma canoa para que possa remar e pescar melhor. Ele demanda que o Programa Comunidade Solidária esteja presente e, não criando uma instituição nova, mas através das existentes, ponha à disposição desse povo um pequeno crédito, que ele paga, porque o povo pobre paga – quem não paga é o malandro que finge que trabalha e não trabalha nada, que fala em nome do povo e do emprego e toma mais dinheiro nos bancos do estado e não quer pagar o devido ao estado; e, portanto, ao não pagar o devido ao estado, está tirando desse mesmo povo em nome do qual ele costuma falar. Mas o povo real, o povo simples, humilde, sincero deste País precisa de muito pouco para encontrar o trabalho e a dignidade que lhe permitam sustentar a sua família. E isso o Brasil já pode dar.

Nós já não somos um país sem esperança. Eu dizia, durante a campanha eleitoral, que o Brasil não é mais um país subdesenvolvido, ele é um país injusto, porque já tem o suficiente para distribuir um pouco melhor para essa população carente.

E isso, Governadores, é o que precisamos fazer. E o turismo é uma espécie de catalisador, porque nos induz a isso, porque o turista, quando chega aqui, compara. Nós não queremos sair mal dessa comparação. E sair bem da comparação não é oferecer um hotel cinco estrelas apenas – é necessário, mas não basta –, é oferecer uma vida digna ao povo para que esses turistas, ao caminharem pelas ruas, não vejam alguém mendigar, mas vejam, sim, um homem com dignidade, a mulher com força de vontade. Isso se faz trabalhando.

Nesta manhã me emocionei, em Recife, porque fui visitar uma instituição chamada Casa de Passagem e vi ali moças jovens recuperadas das ruas, meninas de rua que estão lá representando, no teatro, e expondo, com uma força dramática impressionante, o que é a sua vida cotidiana e como foi possível escapar dela.

E o que custou isso? Custou disposição de um grupo de pessoas da sociedade civil, e há de custar também algum apoio do Governo, porque o Governo tem que apoiar essas iniciativas que são boas para o País e boas para o povo. Juntos, em parceria, mudaremos o Brasil.

E aqui em Caruaru, neste encontro, Ministra, Prefeito, o que nós queremos é isto: uma parceria, uma parceria com a iniciativa privada, uma parceria com os governos locais, com os prefeitos.

No caminho, o Governador Arraes comentava comigo quanto prefeito bom já existe neste Brasil, a começar com o Prefeito de Caruaru; quanto prefeito que hoje tem capacidade de bem gerir seu município.

Parcerias com prefeitos, parceria com o governador, parceria com o Governo Federal, parceria com a iniciativa privada, buscando atração de capitais estrangeiros, sem preconceitos, com muita vontade de acertar. Nós vamos fazer isso. Estou apenas há três meses no Governo, mas, a cada dia que passa, a cada dificuldade que se apresenta, tenho mais vontade de continuar trabalhando pelo Brasil e tenho certeza de que essa vontade não é só minha, é desse povo. Esse povo já escolheu um caminho, já começou as mudanças. Cabe a nós, políticos, adequar as instituições para que essa vontade de trabalho e de transformação que se vê claramente desenhada na população brasileira seja uma realidade palpável.

Esse é o nosso caminho. Não é necessário muita teoria para saber do que o Brasil precisa e por que aqui vocês não fizeram elucubrações sobre o turismo; vocês discutiram concretamente um programa de ação, porque esse programa de ação tem o apoio do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, dos bancos oficiais, do Governador; tem o apoio dos prefeitos que aqui estão e dos parlamentares. Tenho certeza de que esse programa será realidade e, sendo realidade, vai ajudar a que o Nordeste deixe de ser uma região isolada, como disse o Governador, e passe a ser uma região não só integrada, mas integradora, de modo que essa riqueza tão extraordinária desse povo possa também ser inspiradora para o resto do Brasil, para mostrar como é possível vencer adversidades.

Esse povo viveu muito tempo na adversidade, continua nela, mas encontrou o caminho de superá-la. Como Presidente da República, vim

aqui para dizer a vocês só isto: estou companheiro para superar as adversidades e, quando for necessário, serei líder também. E, em cada momento em que tiver que decidir, decidirei, e não titubearei nunca quando sentir qual é o interesse do País, qual é o interesse do povo.

É isso. Nós temos caminho. O caminho está traçado. Nós temos caminhantes. Eu vim aqui para convidá-los: vamos juntos percorrer esse caminho, o caminho da redenção do Nordeste, o caminho de um Brasil forte, vigoroso, digno, que sabe o que quer e que vai fazer o de que necessita.

Muito obrigado.